

Vinte anos da retomada: dinâmica da concentração da produção e distribuição do filme brasileiro no mercado nacional

Veinte años de la recuperación: la dinámica de concentración de la producción y distribución de cine brasileño en el mercado nacional

Twenty years of resumption: dynamics of concentration of production and distribution of Brazilian film in the national market

Fernando Antonio Prado Gimenez

Possui graduação em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (1981), mestrado em Administração pela Universidade de São Paulo (1983) e doutorado pela Manchester Business School - University of Manchester (1995). Atualmente é professor titular do Departamento de Administração Geral e Aplicada da Universidade Federal do Paraná.

Contato: fapgimenez@gmail.com

Daniela Torres da Rocha

Doutora em Administração Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Contato: danitorres.rocha@gmail.com

Fabiano Luiz Xavier dos Santos

Formado em Administração e Negócios Internacionais pela FAE Business School. Mestre em Administração pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Artigo recebido em: 15/07/2015 e aprovado em 30/08/2015.

Resumo:

Este artigo objetiva apresentar a dinâmica da concentração da produção e distribuição de filmes no mercado cinematográfico brasileiro em um período de duas décadas. Para atingir o objetivo proposto foram analisados os dados do mercado realizador, produtor e distribuidor do cinema brasileiro entre 1995 e 2014. No que diz respeito à produção de filmes, tanto em termos de renda quanto de público, as taxas de concentração para as quatro e oito maiores empresas se reduziram de uma situação de mercado concentrado para de baixa concentração. Já no mercado distribuidor, observou-se a migração de um mercado muito concentrado para um concentrado.

Palavras-chave: Cinema Brasileiro; Concentração da Produção; Distribuição; Mercado Cinematográfico.

Resumen:

El objetivo de este trabajo es presentar la dinámica de la concentración de la producción y distribución de películas en el mercado de cine brasileño en un periodo de dos décadas. Para lograr el objetivo propuesto se analizaron datos del mercado director, productor y distribuidor de cine brasileño entre 1995 y 2014. Respecto a la producción de películas, tanto en términos de ingresos, así como público en general, la tasa de concentración de las cuatro y ocho empresas más grandes se ha reducido de una situación de mercado concentrado a una de baja concentración. En cuanto al mercado distribuidor, se observó la migración de un mercado altamente concentrado a uno concentrado.

Palabras Clave: Cine Brasileño; Concentración de la producción; Distribución; Mercado de Cine

Abstract:

This paper aims to present the dynamics of Brazilian films production and distribution in the Brazilian market for a period of twenty years. For this purpose data ranging from 1995 to 2014 related to realization, production and distribution were analyzed. Regarding film production, for number of spectators and ticket sales, concentration for the largest four and eight companies reduced from a concentrated market to a low concentrated one. In the case of distribution, data revealed the migration from a high concentrated to a concentrated market.

Keywords: Brazilian Cinema; Concentration of Production; Distribution; Film Market.

Introdução

Segundo Fagundes e Schuartz (2009), para uma melhor compreensão do mercado cinematográfico há a necessidade de estudar três tipos de atividades que integram esse campo de atuação que além de arte é indústria (ROSENFELD, 2002). As principais funções que integram esse mercado são produção, distribuição e exibição. A distribuição funciona como uma ponte entre o esforço de produção que permite a concretização do filme - criação do diretor e sua equipe - com o público que compõe o mercado receptor em suas diferentes janelas de recepção, tais como cinemas, home vídeo (aluguel de vídeos ou dvd e venda desses produtos), pay per view nas TV pagas, exibição nas TV por assinatura e TV aberta (SILVA, 2010).

Desde 1995, tido como o ano da Retomada do Cinema Brasileiro (NAGIB, 2002), a produção de filmes brasileiros tem sido crescente. Nos últimos vinte anos, dados disponíveis no site da Agência Nacional de Cinema – ANCINE (www.ancine.gov.br) apontam que o mercado cinematográfico brasileiro evoluiu de uma média de 21 filmes lançados no mercado exibidor por ano entre 1995 e 2000, 37 entre 2001 e 2005, 77 no lustro seguinte e 85 entre 2011 e 2014. Com o final de 2014, completaram-se 20 anos de crescimento da produção cinematográfica brasileira exibida em salas de cinema.

Os informes anuais da ANCINE demonstram que, nessas duas décadas, passamos de quatorze filmes lançados em 1995 para 114 em 2014. Ou seja, em vinte anos o lançamento de filmes brasileiros na primeira janela de exibição cresceu oito vezes. Em 2013 tivemos o ápice desse crescimento quando foram lançados 129 filmes. No total foram 1.123 lançamentos que tiveram um público de cerca de 234,5 milhões de pessoas. De novo, quando se compara 1995 com 2014, vê-se que o crescimento de público foi de quase cinco vezes, passando de 3,3 milhões para 16,0 milhões. Em 2010, ano em que o cinema brasileiro obteve o seu maior público, foram vendidos 24,5 milhões de ingressos.

Além dos lançamentos, as empresas distribuidoras fazem esforços para a continuidade da exibição de filmes lançados em anos anteriores. No Informe Anual Preliminar de 2014 (ANCINE, 2015), percebe-se que houve crescimento no número de títulos exibidos no Brasil em comparação a 2013 (15,7%). No que diz respeito ao total de títulos exibidos, 2014 apresentou um crescimento de 7,2% para os títulos brasileiros e 19,2% para os estrangeiros. Mas, em relação aos lançamentos de 2014 que foram 387, houve uma diminuição no número de filmes brasileiros em comparação com 2013. Em 2013 foram exibidos 397 títulos novos, com a participação de 129 filmes brasileiros, com uma queda de 2,5% no total de lançamentos que, como dito acima, foram 114 filmes lançados em 2014.

Há um forte domínio de filmes oriundos dos Estados Unidos nas salas de cinema brasileiras. Apenas um filme brasileiro - **Até que a sorte nos separe 2** – se posicionou entre as vinte maiores bilheterias de 2014. Os demais são produções dos Estados Unidos. Essa presença majoritária se revela de forma marcante ao se analisar a participação da renda de bilheteria das distribuidoras internacionais. O mercado distribuidor de cinema no Brasil é dominado pelas subsidiárias das majors norte-americanas: Columbia, Fox, Warner, Paramount/Universal, Disney e Sony. Estas, em 2014, lançaram 84 filmes e obtiveram uma renda de R\$ 1,4 bilhão. A renda de público das seis maiores distribuidoras nacionais foi de R\$ 444 milhões conseguidos com a exibição de 123 filmes. A participação das distribuidoras brasileiras caiu de 30,7% em 2013 para 26,8% em 2014 (ANCINE, 2015).

Em relação ao mercado exibidor, o documento da ANCINE revela que o parque de salas de cinema no Brasil continuou em crescimento atingindo a marca de 2.830 salas em 2014. A tendência de digitalização também foi crescente, com 62,5% das salas já digitalizadas. No entanto, há um domínio desse parque exibidor por grandes grupos que ampliam sua presença no mercado por meio de complexos de salas instalados, principalmente, em shopping centers. Menos de 10% das salas de exibição de filmes no Brasil são independentes.

Para Barone (2008), há um conjunto de aspectos que ajudam a explicar a dificuldade de penetração da produção cinematográfica brasileira no circuito de salas de cinema. Em primeiro lugar, segundo o autor, como os produtores têm sua remuneração garantida durante a produção do filme, por meio de mecanismos fiscais e editais de fomento, os esforços de busca de bilheteria são relegados a segundo plano. Ademais, segundo Barone (2008), o público brasileiro não tem demonstrado interesse por nossa cinematografia, o que aumenta a baixa presença de filmes brasileiros nas salas de cinema. Por fim, há uma tendência de concentração do mercado exibidor em grandes centros urbanos, que se acentuou com a instalação em larga escala dos sistemas multiplex. Segundo Barone, cerca de 92% dos municípios brasileiros não estão equipados com salas de exibição (p. 7).

Especificamente sobre o desinteresse do público pelo cinema em geral, e pelo brasileiro em particular, Earp (2009) comenta sobre a existência de um conjunto de fatores que têm afastado o consumidor das salas de cinema. Entre eles, se destacam, em primeiro lugar, o aumento dos preços da ida ao cinema, seguido pela ampliação da qualidade e diversidade das alternativas de entretenimento disponíveis na Internet e outros canais de exibição da produção cinematográfica que têm reduzido o tempo entre o lançamento de um filme nos cinemas e a possibilidade de seu consumo doméstico.

Silva (2010) sugere que é possível enfrentar esta situação, sob a perspectiva das empresas produtoras de cinema no Brasil, se estas perceberem que há diferentes estratégias que podem ser adotadas como possíveis vias de acesso ao merca-

do exibidor. A partir de um conjunto de critérios para categorizar as estratégias de distribuição presentes no mercado brasileiro, Silva (2010) analisou o percurso de cinco filmes brasileiros lançados em 2005: **Dois filhos de Francisco**, **Cabra-cega**, **Cidade baixa**, **Casa de areia** e **Cinema, aspirinas e urubus**. Os critérios foram: a) número de cópias estabelecido por lançamento; b) estratégias de divulgação que sustentaram o lançamento; c) parcerias estabelecidas; e d) elementos de prestígio baseados na notoriedade de equipe técnica ou atores (SILVA, 2010: P. 86). Para a autora, há quatro estratégias alternativas que são apresentadas no quadro 1

Nesse contexto, o objetivo desse artigo é apresentar a dinâmica da concentração da produção e distribuição de filmes no mercado cinematográfico brasileiro em um período de duas décadas. Para esse fim, o texto está estruturado em mais três seções além dessa introdução. Na próxima seção, apresenta-se uma descrição do mercado realizador, produtor e distribuidor do cinema brasileiro entre 1995 e 2014. A terceira seção é dedicada à apresentação dos índices de concentração do mercado produtor e distribuidor de filmes brasileiros no período. Por fim, o texto encerra com considerações finais sugerindo a relevância desse tipo de análise para subsidiar a formulação de políticas públicas de estímulo ao mercado cinematográfico brasileiro.

Quadro 1: Estratégias de Lançamento de Filmes no Mercado Brasileiro

Categoria	Características
Filme para grande escala	Mercado amplo Lançado por empresa <i>major</i> Grande número de cópias Campanha publicitária para atrair maior número de pessoas na semana de lançamento Baseado no <i>star system</i> , atores ou equipe técnica de prestígio
Filme de nicho	Segmento restrito de público e mercado Divulgação gradativa para atrair grupos específicos de interesse Menor número de cópias Circulação prévia por festivais e mostras
Filme médio	Número de cópias entre 15 e 100 Mistura ações das duas categorias anteriores

Fonte: elaborado pelos autores com base em Silva (2010, p. 86-89)

Vinte Anos de Realização, Produção e Distribuição de Filmes Brasileiros

Conforme apontado na introdução, o número de filmes brasileiros lançados anualmente tem tido um comportamento crescente nas duas últimas décadas. Do ponto de vista da realização criativa que é a elaboração de um filme, entre 1995 e 2014, 772 diretores conseguiram exibir pelo menos um filme no período. Desses, praticamente 70% (540) conseguiram exibir apenas um filme nesses vinte anos. Outros 212 (27,5%) exibiram entre dois e cinco filmes. Por fim, apenas vinte realizadores conseguiram acesso ao mercado exibidor para seis filmes ou mais. Evaldo Mocarzel, Moacyr Góes e Daniel Filho são os realizadores mais bem sucedidos, em termos de filmes exibidos, com treze, dez e nove lançamentos, respectivamente. A tabela 1 apresenta os quinze diretores com maior número de filmes nesse período.

Tabela 1: Diretores de filmes brasileiros com pelo menos 7 filmes lançados no mercado exibidor – 1995/2014

Diretor	Período	Filmes lançados
Evaldo Mocarzel	1995-2014	13
Moacyr Góes	2003-2013	10
Daniel Filho	2001-2014	9
Julio Bressane	1995-2013	8
José Joffily	1996-2014	8
Lucia Murat	1996-2013	8
Domingos Oliveira	1998-2013	8
Eduardo Coutinho	1999-2011	8
Helvécio Ratton	1995-2014	7
Tizuka Yamazaki	1996-2010	7
Beto Brant	1997-2012	7
Bruno Barreto	1997-2013	7
Andrucha Waddington	2000-2012	7
Roberto Santucci	2002-2014	7

Fonte: elaborada pelos autores com base em dados anuais da ANCINE

Outro aspecto que chama a atenção na análise dos dados, diz respeito ao fenômeno da codireção. Apenas 133 filmes foram dirigidos por dois ou mais realizadores. Essa prática foi mais freqüente para os documentários (70), enquanto que no gênero de ficção foram 56 filmes. Completam esses dados sete filmes de animação realizados em codireção. Parece, também, que esta prática é fenômeno recente na realização cinematográfica brasileira, pois 60% desses filmes, isto é, 80 foram lançados entre 2009 e 2014.

No que diz respeito à produção, os dados revelam uma situação parecida com a vista na realização. O mercado produtor de cinema brasileiro é altamente frag-

mentado. Os registros da ANCINE revelaram a existência de 622 produtoras, incluindo pessoas jurídicas e físicas, das quais 418 (67,2%) fizeram a produção de apenas um filme. Um número reduzido de empresas conseguiu lançar dez ou mais filmes no mercado exibidor, conforme se nota na tabela 2.

Tabela 2: Produtoras de filmes brasileiros com pelo menos 10 filmes lançados no mercado exibidor – 1995/2014

Produtora	Período	Filmes lançados
Videofilmes	1995-2014	29
Conspiração Filmes	1998-2014	29
Diler & Associados	1999-2013	28
O2 Cinema	2001-2014	19
Globo Comunicação	2013-2014	18
Dezenove Som e Imagens	1995-2014	17
Filmes do Equador	1995-2013	17
TV Zero Cinema	1998-2014	12
Tambellini Filmes	1999-2013	12
Lereby Produções	1999-2014	11
Total Entertainment	2002-2013	11
Canal Brazil	2009-2014	11
Gullane Filmes	2004-2012	10

Fonte: elaborada pelos autores com base em dados anuais da ANCINE

Entre essas produtoras, há três que lançaram filmes no mercado desde 1995: Videofilmes, Filmes do Equador e Dezenove Som e Imagens. Outras lançaram filmes a partir do final dos anos 90. Mas, os casos da Globo Comunicação e Canal Brazil chamam a atenção por terem entrado tardiamente no mercado produtor, a primeira somente em 2013, e a segunda em 2009. A entrada dessas duas produtoras parece estar ligada ao crescimento da coprodução no cinema brasileiro. Entre os mais de mil e cem filmes lançados no mercado nessas duas décadas, apenas 97 foram produzidos em parcerias de duas ou mais produtoras. Desses 97 filmes, 73 lançamentos ocorreram entre 2013 e 2014. Além disso, todos os filmes com a participação da Globo Comunicação foram coproduções e nove dos produzidos pela Canal Brazil também. Por fim, entre as produtoras da tabela 2, apenas a Diler & Associados não lançou nenhum filme coproduzido nesses vinte anos.

A situação da distribuição da produção cinematográfica brasileira para salas de cinema revelou um quadro semelhante ao da produção. Isto é, esse mercado é, também, muito fragmentado, com a presença de 204 empresas, das quais 118 distribuíram apenas um filme. No entanto, o mercado distribuidor de filmes brasileiros parece ser mais competitivo. Isso ocorre porque há a presença de um número elevado de empresas com participação de mercado igual ou maior que vinte filmes, conforme exposto na tabela 3.

Tabela 3: Distribuidoras de filmes brasileiros com pelo menos 20 filmes lançados no mercado exibidor – 1995/2014

Distribuidora	Período	Filmes distribuídos
RioFilme	1995-2013	197
Downtown	2006-2014	72
Espaço Filmes	2009-2014	45
Vitrine Filmes	2010-2014	42
Paris	1995-2014	41
Columbia	1996-2005	38
Fox	1999-2014	37
Pandora	1999-2012	35
Imovision	2003-2012	34
Videofilmes	2003-2013	33
Warner	1999-2014	33
Europa	2003-2013	32
Polifilmes	2005-2014	31
Imagem	2003-2013	26
Sony	2006-2013	21
Filmes do Estação	2006-2011	20
Lumière	1997-2004	20
Pipa	2005-2014	20

Fonte: elaborada pelos autores com base em dados anuais da ANCINE

Como se pode observar, a campeã do mercado distribuidor foi a RioFilme com 197 filmes distribuídos. Mas, em 2014 essa empresa não marcou presença na distribuição. O mercado distribuidor conta com a participação das chamadas *majors*, distribuidoras multinacionais, entre as quais estão: Columbia, Fox, Warner e Sony. Quatro empresas estão no mercado desde os momentos iniciais da Retomada: RioFilme, Paris, Columbia e Lumière. Mas, as duas últimas deixaram de distribuir filmes em 2005 e 2004, respectivamente. Por fim, no que diz respeito à distribuição, há empresas que entraram mais recentemente no mercado e já se tornaram grandes atores da distribuição de filmes. Encontram-se nessa situação, a Downtown com filmes distribuídos a partir de 2006, a Espaço Filmes desde 2009 e a Vitrine Filmes desde 2010. Note-se que estas três empresas estão abaixo apenas da RioFilme em termos de número de filmes distribuídos.

Uma análise mais detalhada sobre os dados sugere que as dinâmicas de realização, produção e distribuição parecem ter evoluído por um conjunto de quatro períodos, com durações distintas, a que denominamos:

- Tímido recomeço: 1995 a 1998
- Crescendo com a ficção: 1999 a 2003
- Documentário e animação se embalam: 2004 a 2008
- Tempo de parcerias: 2009 a 2014

Os quatro períodos foram identificados com base em dois critérios. O primeiro diz respeito ao crescimento no número de filmes produzidos em cada tipo de gênero. O segundo critério relacionou-se à existência de esforços de coprodução e codistribuição no mercado cinematográfico. Dessa forma, nos quatro primeiros anos do período, houve um crescimento muito baixo na produção de filmes brasileiros, com um predomínio de ficção e baixas taxas de coprodução e codistribuição. Nos cinco anos seguintes, há um crescimento acelerado dos filmes de ficção, mas ainda com pouca coprodução e codistribuição. O terceiro período é marcado por um salto significativo na produção de documentários e filmes de animação, próximo a 300% em relação ao período anterior. E o último período, embora tenha tido crescimento significativo na produção dos três tipos de filmes, é marcado pelo aumento em coproduções e codistribuições, especialmente em 2013 e 2014 que juntos representam 75,3% das coproduções brasileiras lançadas no cinema. Assim, basicamente, cada um desses períodos tem movimentos distintos de realização, produção e distribuição que permitem sua diferenciação. Nas tabelas 4, 5, 6, e 7 estão apresentados os dados de número de filmes, público e renda de cada um dos períodos.

Tabela 4: Tímido recomeço

Ano	Filmes	Ficção	Documentário	Público	Renda (R\$)
1995	14	12	2	3.278.508	14.681.088,00
1996	18	17	1	1.070.852	4.742.154,00
1997	21	19	2	3.750.913	16.564.437,00
1998	23	21	2	4.330.557	18.616.704,00
Total	76	69	7	12.430.830	55.604.383,00

Fonte: elaborada pelos autores com base em dados anuais da ANCINE

Esse primeiro período é marcado por um crescimento lento do número de filmes lançados no mercado exibidor brasileiro. O gênero predominante de filme é a ficção que respondeu por mais de 90% dos filmes lançados. A quantidade aumentou de 14 filmes em 1995 para 23 em 1998, um crescimento de 64% no período.

Tabela 5: Crescendo com a ficção

Ano	Filmes	Ficção	Documentário	Animação	Público	Renda (R\$)
1999	28	24	4		6.092.779	25.261.991,00
2000	23	20	3		6.344.669	31.610.071,00
2001	30	21	8	1	7.948.065	40.475.909,00
2002	29	19	10	0	7.170.334	39.322.601,00
2003	30	26	4	0	22.291.806	135.329.180,00
Total	140	110	29	1	49.847.653	271.999.752,00

Fonte: elaborada pelos autores com base em dados anuais da ANCINE

Entre 1999 e 2003, segundo período, atinge-se a média de 28 filmes lançados por ano. Embora, a produção de documentários se aproxime de 20% do total de filmes lançados, é a ficção que ainda domina o crescimento do mercado. Nos cinco anos do período foram lançados, em média, vinte e dois filmes de ficção por ano. A animação marca sua primeira presença no período com um filme em 2001 com **Grilo Feliz** de Walbercy Ribas visto por pouco mais de 216 mil pessoas.

Tabela 6: Documentário e Animação se embalam

Ano	Filmes	Ficção	Documentário	Animação	Público	Renda (R\$)
2004	49	33	15	1	15.494.873	102.287.154,00
2005	46	30	15	1	10.178.327	71.545.259,00
2006	71	47	24	0	10.758.146	78.776.626,00
2007	78	44	32	2	9.484.908	73.977.706,00
2008	79	53	25	1	8.617.003	66.080.770,00
Total	323	207	111	5	54.533.257	392.667.515,00

Fonte: elaborada pelos autores com base em dados anuais da ANCINE

Os próximos cinco anos, terceiro período, são marcados pelo forte crescimento no lançamento de documentários e a média de um filme de animação por ano. Entre 2004 e 2008, tem-se uma média de 22 documentários lançados por ano. Junto com os filmes de animação representam 36% dos lançamentos no período.

Tabela 7: Tempo de parcerias:

Ano	Filmes	Ficção	Documentário	Animação	Público	Renda (R\$)
2009	84	44	39	1	17.286.617	141.036.700,00
2010	74	43	31	0	24.464.112	218.031.092,00
2011	100	57	42	1	17.579.309	161.843.685,00
2012	83	47	34	2	19.744.268	200.590.667,00
2013	129	77	51	1	23.624.704	253.982.442,00
2014	114	74	36	4	15.978.458	187.153.637,00
Total	610	332	233	9	118.677.468	1.162.638.223,00

Fonte: elaborada pelos autores com base em dados anuais da ANCINE

Por fim, os últimos seis anos são um período de consolidação e estabelecimento de parcerias na produção e distribuição dos filmes brasileiros. A média anual de filmes lançados supera a marca dos cem, sendo 40% documentários e animações.

Tendo apresentado os dados da evolução da realização, produção e distribuição de filmes brasileiros entre 1995 e 2014, na próxima seção são descritos os resul-

tados da análise dos índices de concentração na produção e distribuição dos filmes brasileiros em cada um dos períodos acima apresentados.

Concentração da Produção e Distribuição Cinematográfica no Brasil

Com o objetivo de mensurar o grau de concentração industrial da produção cinematográfica brasileira, para o presente estudo utilizou-se como base a renda obtida com os títulos, bem como o público atingido. Ressalta-se que para análise, os títulos realizados em parcerias tiveram renda e público divididos entre as produtoras ou distribuidoras parceiras, além de os valores da renda terem sido trazidos a valor presente para que possam ser comparáveis, portanto não possuem distorções provenientes da inflação.

Para atingir o objetivo proposto foram utilizadas as medidas de razões de concentração (CR_k), a fim de mostrar a concentração da produção cinematográfica. As razões de concentração (CR_k) fornecem informação sobre o poder de mercado das k maiores empresas da indústria. Quanto maior o índice encontrado, maior o poder de mercado dessas empresas. Estas foram calculadas pela fórmula a seguir:

$$CR_k = \sum_{i=1}^k s_i$$

Onde:

k é o número das maiores empresas (1,2,3,4...,n)

S_i é a parcela de mercado da empresa i.

As faixas para análise da concentração foram analisadas de acordo com a Tabela 8.

Tabela 8: Faixas para análise de concentração

Mercado	CR4	CR8
Muito concentrado	>75%	>90%
Concentrado	50%<CR4<75%	<70%CR8<90%
Baixa concentração	25%<CR4<50%	45%<CR8<70%
Ausência de concentração	<25%	<45%

Fonte: George, Joll e Lynk (1991)

Analisando os dados divulgados pela Ancine relacionado às produções brasileiras de longas-metragens no período de 1995 a 2014, é possível verificar uma estrutura industrial concentrada conforme demonstrado abaixo. A Tabela 9 demonstra as produtoras com maior número de títulos produzidos durante estas duas décadas estudadas.

Tabela 9: Principais produtoras por quantidade de títulos (1995 – 2014)

Produtora	Período	Filmes	Renda*(R\$)	Público
Conspiração Filmes	1998 - 2014	29	172.280.150,48	18.098.423
Videofilmes Produções Artísticas	1995 - 2013	29	38.388.329,29	3.868.218
Diler & Associados	1999 - 2013	28	182.406.828,22	24.833.644
Globo Comunicação e Participações S.A.	2013 - 2014	19	53.703.315,20	4.724.596
O2 Cinema	2001 - 2014	18	63.018.086,81	6.736.698
Filmes do Equador	1995 - 2013	17	48.725.983,94	4.988.564
Dezenove Filmes	1995 - 2014	17	.399.874,60	146.235
Tambellini Filmes e Produções Audiovisuais	1999 - 2013	12	14.995.087,75	1.492.382
TV Zero	1998 - 2014	12	24.934.698,04	2.452.472
Lereby Produções	1999 - 2014	12	121.446.150,45	12.546.982
Total Entertainment	2002 - 2013	11	172.015.043,94	17.619.730
Canal Brazil S.A.	2009 - 2014	11	447.270,21	40.181
Gullane Filmes	2004 - 2012	10	42.792.279,98	4.084.759
Bananeira Filmes	2004 - 2014	9	16.485.847,77	1.600.966
Casa de Cinema de Porto Alegre	2000 - 2014	9	15.675.222,24	1.663.674
Taiga Filmes e Vídeo	1996 - 2013	9	1.303.575,81	147.830
Gullane Entretenimento S.A.	2013 - 2014	9	14.263.679,84	1.190.735

Casa Azul Produções Artísticas	2006 - 2014	8	44.377,84	4.344
Grupo Novo de Cinema e TV	1995 - 2011	8	5.362.263,41	791.065
Cinematográfica Superfilmes	1997 - 2012	8	2.376.655,44	295.069
Zazen Produções Audiovisuais	1999 - 2013	8	146.298.032,01	14.053.628
SP Filmes de São Paulo	1995 - 2012	8	2.962.892,51	251.179

* Para efeito de comparação da renda ao longo do tempo, os dados obtidos no site da ANCINE foram deflacionados de acordo com o IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, considerado como a inflação oficial do país.

Fonte: elaborado pelos autores com base em dados da ANCINE

O segmento de produção na indústria cinematográfica brasileira se mostra pulverizado, sendo composto por 622 empresas, porém 418 destas produziram apenas um título no período analisado, demonstrando que 67,2% das empresas não conseguem perdurar neste segmento. Ao observar a tabela 9, é possível perceber a relevância da Conspiração Filmes, a qual possui 29 títulos em seu portfólio. A Conspiração Filmes é uma produtora independente brasileira, fundada em 1991 por Cláudio Torres, José Henrique Fonseca, Arthur Fontes e Lula Buarque de Hollanda, a qual possui atuação em cinco frentes de negócio, dentre eles o cinema e a TV. Com o mesmo número de filmes, a Videofilmes é uma produtora cinematográfica brasileira fundada em 1987 pelos irmãos João Moreira Salles e Walter Salles, tendo seu início pautado na televisão, porém passou por uma reestruturação no ano de 1997, dando novo rumo a suas operações com foco em projetos de ficção e documentários. Em terceiro lugar, a Diler & Associados aparece com 28 títulos produzidos no período analisado. Ela surgiu no final dos anos 80 participando de produções através da associada Dream Vision, porém parou suas produções em 1991, tendo sua retomada apenas em 1999 com o crescimento da indústria cinematográfica brasileira e seus incentivos governamentais.

Ao observar a renda obtida com os títulos, é possível perceber que a empresa que obteve maior renda foi a Diler & Associados (R\$ 182.406.828,22), e em seguida a Conspiração Filmes ficou com a segunda maior renda (R\$ 172.280.150,48) mesmo tendo produzido um título a mais com relação à primeira colocada, totalizando 29 títulos em seu portfólio.

A Tabela 10 apresenta as medidas de concentração de acordo com a renda dos longas-metragens para cada um dos períodos estabelecidos na seção anterior

Tabela 10: Concentração por renda

Período	Anos	CR4	CR8
Tímido Recomeço	1995-1998	57,67%	76,16%
Crescendo com a Ficção	1999-2003	51,58%	73,72%
Documentário e Animação se Embalam	2004-2008	49,89%	69,73%
Tempo de Parcerias	2009-2014	32,69%	50,28%

Fonte: elaborada pelos autores com base em dados anuais da ANCINE

Ao observar a tabela 9 é possível identificar que no período denominado de *Tímido Recomeço* (1995 a 1998), 57,67% do segmento de produção estava concentrado em quatro empresas (Renato Aragão, VideoFilmes, Elimar e Filmes do Equador), caracterizando-se como um mercado concentrado. No período de 1999 a 2003 essa concentração começou a reduzir, porém ainda permaneceu com o mercado enquadrado como concentrado, porém as produtoras do período anterior deram lugar a quatro novas produtoras detentoras da maior fatia de renda: Diler & Associados, HB Filmes, O2 Cinema e Natasha Enterprises. No período de 2004 a 2008 o cenário do segmento de produção na indústria cinematográfica brasileira começou a alterar, passando a possuir uma baixa concentração de mercado, com 49,89% de concentração em quatro empresas (Diler & Associados, Total Entertainment, Conspiração Filmes e Lereby Produções), demonstrando que a partir deste período o mercado aumentou sua competitividade, sendo que ainda assim a Diler & Associados permaneceu enquadrada como uma das grandes players no mercado. Já no período de 2009 a 2014 a concentração em quatro empresas passou a 32,62% (Zazen Produções, Total Entertainment, Conspiração Filmes e Morena Filmes), evidenciando ainda mais o acirramento da competitividade no segmento, levando a um período de parcerias entre as produtoras. As medidas de concentração para as oito maiores empresas reproduzem a situação encontrada com quatro produtoras.

A Tabela 11 apresenta as medidas de concentração da produção de acordo com o público dos longas-metragens para cada um dos períodos estabelecidos na seção anterior.

Tabela 11: Concentração por público

Período	Anos	CR4	CR8
Tímido Recomeço	1995-1998	57,12%	77,23%
Crescendo com a Ficção	1999-2003	54,52%	74,69%
Documentário e Animação se Embalam	2004-2008	51,64%	70,47%
Tempo de Parcerias	2009-2014	33,71%	51,20%

Fonte: elaborada pelos autores com base em dados anuais da ANCINE

Ao observar a tabela 11 é possível constatar que a concentração por público segue a mesma tendência de concentração de renda. No período de 1995 a 1998 o mercado era considerado como concentrado, sendo que quatro empresas respondiam por 57,12% do mercado. Este comportamento se repetiu no período de 1999 a 2008, passando a ter uma redução expressiva a partir de 2009, com uma redução de quase vinte pontos percentuais na concentração, passando a ter 33,71% do mercado dominado por quatro empresas. A mesma evolução foi verificada para as taxas de concentração considerando as oito maiores produtoras. Os dados individualizados por produtora encontram-se no apêndice desse artigo.

No que se refere à distribuição cinematográfica brasileira verifica-se que a mesma encontra-se em uma estrutura industrial concentrada também conforme pode ser observado na tabela 12 que apresenta as principais distribuidoras de acordo com o número de filmes distribuídos.

Tabela 12: Principais distribuidoras por filmes distribuídos (1995-2014)

Distribuidora	Período	Filmes	Renda * (R\$)	Público
RioFilme	1995-2013	197	113.675.210,07	15.047.695
Downtown	2006-2014	72	218.068.909,40	22.556.090
Espaço Filmes	2009-2014	45	4.161.000,44	416.152
Vitrine Filmes	2010-2014	42	4.333.435,80	430.081
Paris	1995-2014	41	193.508.693,18	19.577.508
Columbia	1996-2005	38	192.713.236,25	34.373.387
Fox	1999-2014	37	240.881.293,12	28.140.150
Pandora	1999-2012	35	2.702.384,40	469.940
Imovision	2003-2012	34	6.052.351,01	1.643.996
Videofilmes	2003-2013	33	4.640.832,56	578.671
Warner	1999-2014	33	132.431.058,10	18.697.744
Europa	2003-2013	32	33.042.421,36	4.076.202
Polifilmes	2005-2014	31	653.612,37	104.772
Imagem	2003-2013	26	57.658.705,87	6.898.739
Sony	2006-2013	21	47.693.058,17	5.857.276
Filmes do Estação	2006-2011	20	3.989.696,33	530.065
Lumière	1997-2004	20	50.465.384,00	8.594.246
Pipa	2005-2014	20	430.912,77	63.402

Nota: * Para efeito de comparação da renda ao longo do tempo, os dados obtidos no site da ANCINE foram deflacionados de acordo com o IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, considerado como a inflação oficial do país.

Fonte: elaborada pelos autores com base em dados anuais da ANCINE

O mercado de distribuição da produção cinematográfica brasileira se mostrou fragmentado, com a presença de 204 empresas, sendo que destas 118 distribuíram apenas um filme durante o período analisado. Observando-se a Tabela 12, quanto à quantidade de filmes verifica-se que a RioFilme foi a empresa que obteve destaque na distribuição, totalizando 197 filmes. A RioFilme é uma distribuidora cinematográfica brasileira criada em 1992, que em 2009 foi revitalizada com o objetivo de promover o desenvolvimento da indústria audiovisual carioca, sendo gerida pela Prefeitura do Rio de Janeiro. Em segundo lugar, temos a Downtown Filmes com 72 filmes distribuídos no período analisado. A distribuidora Downtown Filmes foi fundada em 2006 e a partir de 2008 especializou-se na distribuição exclusiva de filmes brasileiros, o que lhe garantiu o lançamento de grandes sucessos nacionais, como: **Meu Nome Não é Johnny**; **Divã**; **Chico Xavier**; **De Pernas pro Ar 1 e 2**; **Minha Mãe é uma Peça**; **Até Que a Sorte Nos Separe 1 e 2**; **Tim Maia**, dentre outros. Quando observamos a renda obtida com os filmes percebe-se que a empresa que obteve a maior renda foi a Fox (R\$ 240.881.293,12), com a distribuição de apenas 37 filmes.

A Tabela 13 apresenta as medidas de concentração do mercado distribuidor de acordo com a renda dos longas-metragens para cada um dos períodos estabelecidos na seção anterior.

Tabela 13: Concentração Por Renda

Período	Anos	CR4	CR8
Tímido Recomeço	1995-1998	88,50%	99,41%
Crescendo com a Ficção	1999-2003	92,27%	97,25%
Documentário e Animação se Embalam	2004-2008	61,76%	81,96%
Tempo de Parcerias	2009-2014	56,31%	81,29%

Fonte: elaborada pelos autores com base em dados anuais da ANCINE

Ao observar a Tabela 13 verifica-se que no período de 1995 a 1998, em relação à renda, 88,5% do mercado de distribuição estava concentrado em quatro empresas (Columbia, S. Ribeiro, Rio Filme e Elimar), caracterizando-se como um mercado muito concentrado. No período de 1999 a 2003, essa concentração se apresentou maior ainda, chegando a 92,27% do mercado concentrado nas distribuidoras Columbia, Warner, Lumière e Fox. Entre 2004 e 2008 verifica-se que houve uma redução na concentração do mercado caindo para 61,76% da distribuição concentrada em quatro empresas (Fox, Columbia, Buena Vista, Warner), demonstrando que a partir daí este mercado começa a se tornar mais fragmentado e competitivo, fato que pode ser evidenciado no período de 2009 a 2014 em que 56,31% do mercado ficou concentrado em quatro empresas (Downto-

wn, Paris, Fox, Zazen). O mesmo comportamento das medidas de concentração foi observado para as oito maiores distribuidoras. A Tabela 14 apresenta as medidas de concentração da distribuição de acordo com o público dos longas-metragens para cada um dos períodos estabelecidos na seção anterior.

Tabela 14: Concentração por público

Período	Mercado	CR4	CR8
Tímido Recomeço	1995-1998	88,53%	99,51%
Crescendo com a Ficção	1999-2003	91,74%	97,17%
Documentário e Animação se Embalam	2004-2008	63,66%	82,16%
Tempo de Parcerias	2009-2014	55,56%	80,49%

Fonte: elaborada pelos autores com base em dados anuais da ANCINE

Quando observamos a Tabela 14 verificamos que a concentração por público segue a mesma tendência da concentração por renda, de forma que no período de 1995 a 1998, 88,53% do mercado de distribuição estava concentrado em quatro empresas, caracterizando-se como um mercado muito concentrado, apresentando uma concentração maior ainda no período seguinte, 91,74% e a partir do período de 2004-2008 houve uma redução significativa desta concentração. Para as oito maiores distribuidoras, a tendência de redução da concentração de mercado foi a mesma

Considerações Finais

Michel e Avellar (2014) realizaram estudo sobre a relação entre a estrutura de mercado e as políticas públicas do Cinema no Brasil entre 1995 e 2012. De forma semelhante ao estudo aqui apresentado, os autores exploraram os índices de concentração da produção, distribuição e exibição dos filmes de origem nacional no mercado. No entanto, em sua análise Michel e Avellar (2014) se concentraram na evolução ano a ano desses índices. Nesse estudo, optou-se por analisar as taxas de concentração por períodos que caracterizaram momentos distintos da evolução da dinâmica de produção e distribuição do cinema brasileiro.

Entre os resultados apresentados para o período de 18 anos, destacam-se os seguintes aspectos no estudo de Michel e Avellar (2014): uma forte concentração nos elos da cadeia produtiva; e uma forte relação entre as políticas públicas de apoio e as atividades de produção.

Quanto ao primeiro aspecto, a análise da evolução das taxas de concentração em quatro períodos como sugeridos nesse texto, apontou para dois movimentos distintos no mercado de produção e distribuição dos filmes brasileiros. No que diz respeito à produção de filmes, tanto em termos de renda quanto de público, as taxas de concentração para as quatro e oito maiores empresas se reduziram de uma situação de mercado concentrado para mercado de baixa concentração. Ou seja, nos primeiros anos da Retomada as taxas de concentração de renda, por exemplo, estavam entre 57,7% (CR4) e 76,2% (CR8), ao passo que no período mais recente, os resultados indicaram 32,7% (CR4) e 50,3% (CR8). O mesmo fenômeno foi observado nas taxas de concentração de público.

Já no mercado distribuidor, embora a direção do movimento tenha sido a mesma, ou seja, redução nas taxas de concentração de renda e público, o que se observou foi que se passou de uma situação de mercado muito concentrado no período inicial da Retomada, para um mercado concentrado entre 2009 e 2014. Tanto para a concentração de renda quanto de público, houve um decréscimo de valores próximos a 88% (CR4) e 99% (CR8) para percentuais entre 55% (CR4) e 81% (CR8).

Embora a análise das políticas públicas voltadas para o mercado cinematográfico brasileiro não tenha sido objeto desse estudo, pode-se supor que a tendência de diminuição das taxas de concentração no mercado produtor e distribuidor de filmes brasileiros reflitam condições diferenciadas do mercado nacional em que há um papel relevante da ação exercida pela Agência Nacional de Cinema por meio de diferentes instrumentos de apoio, tais como, os editais de fomento e as chamadas públicas vinculadas ao Fundo Setorial do Audiovisual.

Esta, talvez, seja uma investigação que se faz necessária do ponto de vista de entendimento da dinâmica do mercado cinematográfico brasileiro, pois como apontado por Fornazari (2006) parece haver uma dependência da política nacional de cinema em relação à capacidade de gerenciamento da ANCINE que, ao mesmo tempo em que fiscaliza e normatiza o mercado, administra recursos que visam estimular a produção cinematográfica brasileira. Afinal, já são quase quatorze anos de atuação dessa instituição que podem ser objeto de uma análise mais detalhada no que diz respeito a suas ações e consequências.

Dessa forma, os resultados apontados nesse texto ao demonstrarem uma tendência à redução da concentração da produção e distribuição do filme brasileiro em salas de cinema podem contribuir para uma reflexão sobre que ações poderiam acentuar a desconcentração desse mercado.

Referências

- ANCINE Agência Nacional do Cinema. **Informe de Acompanhamento de Mercado**. Disponível em http://oca.ancine.gov.br/media/SAM/Informes/2014/Informe_anual_preliminar_2014_ArquivodePublicacao.pdf. 2014.
- BARONE, J. G. Exibição, crise de público e outras questões do cinema brasileiro. **Famecos**, n. 20, p. 6-11, 2008.
- FAGUNDES, J.; SCHUARTZ, L. F. Defesa da Concorrência e a indústria do cinema no Brasil. 2009. Disponível em ANCINE Agência Nacional do Cinema. **Informe de Acompanhamento de Mercado**. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2667>.
- EARP, F. S. O espectador eventual: notas sobre a demanda por cinema no Brasil. **Políticas Culturais em Revista**, v.1, n. 2, p. 77-87, 2009.
- FORNAZARI, F. K. Instituições do Estado e políticas de regulação e incentivo ao cinema no Brasil: o caso ANCINE e ANCINAV. **Revista de Administração Pública**, v. 40, n. 4, p. 647-677, 2006.
- GEORGE, D.; JOLL, K.; LYNK, C.E.I. **Industrial organization: competition, growth and structural change**. New York: Routledge, 1991.
- MICHEL, R. C.; AVELLAR, A. P. Indústria cinematográfica brasileira de 1995 a 2012: estrutura de mercado e políticas públicas. **Nova Economia**, v. 24, n. 3, p. 491-516, 2014.
- NAGIB, L. **O cinema da retomada**: depoimentos de 90 cineastas dos anos 90. São Paulo: Editora 34, 2002.
- ROSENFELD, A. **Cinema: Arte e Indústria**. São Paulo: Perspectiva, 2002. 264p.
- SILVA, H. C. da **O filme nas telas** – a distribuição do cinema nacional. São Paulo: Ecofalante, 2010.

APÊNDICE

Maiores Produtoras por Renda – 1995/1998			
Produtora	Títulos	Público	Renda
Renato Aragão Produções Artísticas	2	3.159.171	R\$ 23.357.579,17
VideofilmesProduções Artísticas	2	1.706.807	R\$ 16.564.625,73
Elimar Produções Artísticas	1	1.286.000	R\$ 14.305.464,00
Filmes do Equador	3	948.178	R\$ 9.191.944,65
Morena Filmes Ltda.	1	655.016	R\$ 5.282.165,21
Grupo Novo de Cinema e TV	2	764.479	R\$ 5.126.267,61
Produções Cinematográficas LC Barreto	1	558.577	R\$ 5.020.597,14
Sky Light Cinema Foto e Art	2	522.628	R\$ 4.907.165,49

Maiores Produtoras por Renda – 1999/2003			
Produtora	Títulos	Público	Renda
Diler & Associados	10	15.846.843	R\$ 113.299.660,45
HB Filmes	1	4.693.853	R\$ 40.973.777,14
O2 Cinema	2	3.462.359	R\$ 28.666.020,37
Natasha Enterprises	1	3.174.643	R\$ 27.546.762,66
Missão Impossível Cinco Produções Artísticas	1	2.996.467	R\$ 27.489.960,76
GloboFilmes	3	2.706.987	R\$ 23.923.732,93
Rio Vermelho Filmes	2	2.597.173	R\$ 22.643.971,71
Conspiração Filmes	6	1.735.671	R\$ 16.279.935,67

Maiores Produtoras por Renda – 2004/2008			
Produtora	Títulos	Público	Renda
Diler & Associados	15	8.915.054	R\$ 68.482.401,96
Total Entertainment	4	6.642.538	R\$ 64.155.397,01
ConspiraçãoFilmes	8	6.899.389	R\$ 61.245.218,73
Lereby Produções	4	5.701.761	R\$ 52.737.810,68
Nexus Cinema e Vídeo	1	3.078.030	R\$ 26.910.764,76
Zazen Produções Audiovisuais	2	2.462.287	R\$ 25.400.350,26
Globo Filmes	2	2.632.200	R\$ 24.302.996,24
Atitude Produções e Empreendimentos Ltda	1	2.099.294	R\$ 21.452.420,86

Maiores Produtoras por Renda – 2009/2014			
Produtora	Títulos	Público	Renda
Zazen Produções Audiovisuais	4	11.555.051	R\$ 120.589.387,12
Total Entertainment	6	10.666.932	R\$ 105.330.402,39
ConspiraçãoFilmes	14	9.425.791	R\$ 94.368.642,49
Morena Filmes Ltda.	2	8.352.825	R\$ 87.047.757,62
Casé Filmes	6	6.883.344	R\$ 72.166.205,31
Globo Comunicação e Participações S.A.	19	4.724.596	R\$ 53.703.315,20
LerebyProduções	6	5.092.012	R\$ 52.580.144,61
Cinética Filmes e Produções	1	4.060.304	R\$ 40.625.409,15

Maiores Produtoras por Público – 1995/1998			
Produtora	Títulos	Público	Renda
Renato AragãoProduçõesArtísticas	2	3.159.171	R\$ 23.357.579,17
VideofilmesProduçõesArtísticas	2	1.706.807	R\$ 16.564.625,73
ElimarProduçõesArtísticas	1	1.286.000	R\$ 14.305.464,00
Filmes do Equador	3	948.178	R\$ 9.191.944,65
Grupo Novo de Cinema e TV	2	764.479	R\$ 5.126.267,61
MorenaFilmes Ltda.	1	655.016	R\$ 5.282.165,21
ProduçõesCinematográficas LC Barreto	1	558.577	R\$ 5.020.597,14
Sky Light Cinema Foto e Art	2	522.628	R\$ 4.907.165,49

Maiores Produtoras por Público – 1999/2003			
Produtora	Títulos	Público	Renda
Diler&Associados	10	15.846.843	R\$ 113.299.660,45
HB Filmes	1	4.693.853	R\$ 40.973.777,14
O2 Cinema	2	3.462.359	R\$ 28.666.020,37
Natasha Enterprises	1	3.174.643	R\$ 27.546.762,66
Missão Impossível Cinco Produções Artísticas	1	2.996.467	R\$ 27.489.960,76
GloboFilmes	3	2.706.987	R\$ 23.923.732,93
Rio VermelhoFilmes	2	2.597.173	R\$ 22.643.971,71
LerebyProduções	2	1.753.209	R\$ 16.128.195,17

Maiores Produtoras por Público – 2004/2008			
Produtora	Títulos	Público	Renda
Diler&Associados	15	8.915.054	R\$ 68.482.401,96
ConspiraçãoFilmes	8	6.899.389	R\$ 61.245.218,73
Total Entertainment	4	6.642.538	R\$ 64.155.397,01
LerebyProduções	4	5.701.761	R\$ 52.737.810,68
Nexus Cinema e Vídeo	1	3.078.030	R\$ 26.910.764,76
GloboFilmes	2	2.632.200	R\$ 24.302.996,24
ZazenProduçõesAudiovisuais	2	2.462.287	R\$ 25.400.350,26
Atitude Produções e Empreendimentos Ltda	1	2.099.294	R\$ 21.452.420,86

Maiores Produtoras por Público – 2009/2014			
Produtora	Títulos	Público	Renda
Diler&Associados	15	8.915.054	R\$ 68.482.401,96
ConspiraçãoFilmes	8	6.899.389	R\$ 61.245.218,73
Total Entertainment	4	6.642.538	R\$ 64.155.397,01
LerebyProduções	4	5.701.761	R\$ 52.737.810,68
Nexus Cinema e Vídeo	1	3.078.030	R\$ 26.910.764,76
GloboFilmes	2	2.632.200	R\$ 24.302.996,24
ZazenProduçõesAudiovisuais	2	2.462.287	R\$ 25.400.350,26
Atitude Produções e Empreendimentos Ltda	1	2.099.294	R\$ 21.452.420,86

Maiores Distribuidoras por Renda – 1995/1998			
Distribuidora	Títulos	Público	Renda
Columbia	8	3.988.201,50	15.810.369,63
S. Ribeiro	14	3.211.764,00	12.421.991,29
Rio Filme	55	2.469.904,00	10.853.616,54
Elimar	2	1.336.000,00	5.498.756,59
Art Filmes	2	782.517,50	3.037.329,75
Lumière	2	238.787,00	1.197.139,83
MaisFilmes	1	155.000,00	740.748,30
Paris	2	188.656,00	522.064,99
Tabu Arte	1	60.000,00	295.101,32

Maiores Distribuidoras por Renda – 1999/2003			
Distribuidora	Títulos	Público	Renda
Columbia	19	18.857.786,00	105.948.068,59
Warner	12	11.716.169,00	52.858.060,09
Lumière	11	8.125.846,50	44.789.054,08
Fox	7	7.032.404,00	37.126.552,07
Rio Filme	67	1.505.263,50	7.784.016,80
Buena Vista	2	312.725,00	2.129.691,62
MAM	2	461.294,50	1.655.928,49
Art Filmes	1	426.605,00	1.418.450,82
Elimar	1	234.014,00	1.321.449,80
Pandora	6	255.807,00	1.237.100,12

Maiores Distribuidoras por Renda – 2004/2008			
Distribuidora	Títulos	Público	Renda
Fox	15	11.535.504,00	80.534.828,56
Columbia	11	11.527.399,00	70.954.798,02
Buena Vista	17	7.270.098,00	49.650.114,22
Warner	11	4.386.531,00	27.128.327,25
Universal	2	2.556.310,00	20.574.462,87
Lumière	7	3.286.523,00	20.045.278,56
Downtown	18	2.162.442,00	17.466.618,77
Sony	6	2.079.934,00	16.563.064,31
Europa	16	1.750.336,00	12.777.100,60
MAM	14	1.662.881,00	12.188.442,92

Maiores Distribuidoras por Renda – 2009/2014			
Distribuidora	Títulos	Público	Renda
Downtown	54	20.392.276,00	200.602.290,64
Paris	37	19.355.236,50	192.724.931,91
Fox	15	14.641.321,50	123.219.912,49
Zazen	3	11.550.350,00	102.913.827,38
Rio Filme	35	10.116.111,17	92.505.291,40
Imagem (Wmix)	11	7.408.057,50	77.066.600,32
Warner	10	5.900.688,50	52.444.670,76
Imagem	18	6.161.904,50	52.398.614,52
Disney	5	3.790.035,00	38.180.246,52
Sony	15	3.777.341,50	31.129.993,86

Maiores Distribuidoras por Público – 1995/1998			
Distribuidora	Títulos	Público	Renda
Columbia	8	3.988.201,50	15.810.369,63
S. Ribeiro	14	3.211.764,00	12.421.991,29
Rio Filme	55	2.469.904,00	10.853.616,54
Elimar	2	1.336.000,00	5.498.756,59
Art Filmes	2	782.517,50	3.037.329,75
Lumière	2	238.787,00	1.197.139,83
Paris	2	188.656,00	522.064,99
MaisFilmes	1	155.000,00	740.748,30
Tabu Arte	1	60.000,00	295.101,32

Maiores Distribuidoras por Público – 1999/2003			
Distribuidora	Títulos	Público	Renda
Columbia	19	18.857.786,00	105.948.068,59
Warner	12	11.716.169,00	52.858.060,09
Lumière	11	8.125.846,50	44.789.054,08
Fox	7	7.032.404,00	37.126.552,07
Rio Filme	67	1.505.263,50	7.784.016,80
MAM	2	461.294,50	1.655.928,49
Art Filmes	1	426.605,00	1.418.450,82
Buena Vista	2	312.725,00	2.129.691,62
Pandora	6	255.807,00	1.237.100,12
Elimar	1	234.014,00	1.321.449,80

Maiores Distribuidoras por Público – 2004/2008			
Distribuidora	Títulos	Público	Renda
Fox	15	11.535.504,00	80.534.828,56
Columbia	11	11.527.399,00	70.954.798,02
Buena Vista	17	7.270.098,00	49.650.114,22
Warner	11	4.386.531,00	27.128.327,25
Lumière	7	3.286.523,00	20.045.278,56
Universal	2	2.556.310,00	20.574.462,87
Downtown	18	2.162.442,00	17.466.618,77
Sony	6	2.079.934,00	16.563.064,31
Europa	16	1.750.336,00	12.777.100,60
MAM	14	1.662.881,00	12.188.442,92

Maiores Distribuidoras por Público – 2009/2014			
Distribuidora	Títulos	Público	Renda
Downtown	54	20.392.276,00	200.602.290,64
Paris	37	19.355.236,50	192.724.931,91
Fox	15	14.641.321,50	123.219.912,49
Zazen	3	11.550.350,00	102.913.827,38
Rio Filme	35	10.116.111,17	92.505.291,40
Imagem (Wmix)	11	7.408.057,50	77.066.600,32
Imagem	18	6.161.904,50	52.398.614,52
Warner	10	5.900.688,50	52.444.670,76
Disney	5	3.790.035,00	38.180.246,52
Sony	15	3.777.341,50	31.129.993,86